

**Examenul de bacalaureat național 2018**

**Proba C**  
**de evaluare a competențelor lingvistice într-o limbă de circulație internațională**  
**studiată pe parcursul învățământului liceal**

**Proba scrisă**  
**Limba portugheză**

Toate filierele, profilurile și specializările/calificările

**Model**

- **Toate subiectele sunt obligatorii.**
- **Timpul de lucru efectiv este de 120 de minute.**

**ÎNȚELEGEREA TEXTULUI CITIT**

**SUBIECTUL I**

**(40 de puncte)**

**Leia com atenção o texto seguinte e responda às perguntas marcando a opção correcta na Ficha de respostas.**

A Associação de Viagens britânica elegeu Portugal como uma das tendências entre os destinos de viagem mais populares de 2014, referindo como trunfos do país a „ótima gastronomia, as cidades históricas, a linha de costa acidentada e a paisagem deslumbrante, com muito charme“.

Em conjunto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Associação de Viagens britânica (ABTA) publicou o „Relatório de Tendências de Viagem“ para 2014. O documento prevê um otimismo cauteloso no mercado turístico para o próximo ano, com os consumidores a planearem gastar mais nas férias do que em 2013.

Um dos países a manter em vista durante o ano que começou é Portugal, eleito entre outros destinos como o Brasil, Caraíbas, Costa Rica, Grécia, Maurícias, Mexico, Sicília (em Itália) e os estados do Texas, Novo México e Alasca, nos Estados Unidos.

Mark Tanzer, diretor executivo da ABTA, disse que „os consumidores vão cortar nas despesas das férias, depois de anos de dificuldades nos mercados“, mas que vê „sinais de otimismo entre os consumidores britânicos. No entanto, com o apertar dos orçamentos familiares, os pacotes de férias vão ser uma opção mais popular durante este ano, assim como o turismo doméstico“, revela.

As tendências chave identificadas no relatório de 2014 incluem pacotes de férias económicos, viagens para destinos simples (que afastam as pessoas da rotina diária, ao invés dos hotéis luxuosos), o turismo doméstico e viagens de grupo para sêniores.

[http://www.jn.pt/PaginalInicial/Sociedade/Interior.aspx?content\\_id=3612085](http://www.jn.pt/PaginalInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=3612085)

- 1. Portugal é um dos países que a Associação de Viagens britânica elegeu como um dos melhores destinos turísticos de 2014.**
  - A. Verdadeiro.
  - B. Falso.
  - C. Não há informação.
- 2. Segundo o „Relatório de Tendências de Viagem“ para 2014, os turistas vão despender nas férias**
  - A. mais dinheiro do que em 2013.
  - B. menos dinheiro do que em 2013.
  - C. a mesma quantidade de dinheiro como em 2013.
- 3. No respeito às despesas dos turistas britânicos, o diretor do ABTA é**
  - A. indiferente.
  - B. pessimista.
  - C. otimista.

**4. Em 2014, os turistas vão preferir os pacotes de férias e**

- A. os destinos extravagantes.
- B. os hotéis luxuosos.
- C. o turismo doméstico.

**5. Qual é a situação financeira das famílias?**

- A. As famílias desfrutaram de um aumento do orçamento.
- B. As famílias sofreram uma redução no orçamento.
- C. O orçamento familiar não mudou.

**SUBIECTUL al II-lea**

**(60 de puncte)**

**Leia com atenção o texto seguinte e responda às perguntas marcando a opção correcta na Ficha de respostas.**

Seis em cada dez pessoas que vivem em situação de pobreza não se reveem nessa realidade, projetando-se numa classe social superior, revelam as conclusões de um estudo da Assistência Médica Internacional (AMI) hoje divulgado.

O estudo „Vivência da pobreza - O que sentem os pobres?“ foi realizado ao longo de 2012/2013 e envolveu os beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI em todo país (31.842), tendo sido validadas 50 entrevistas (26 mulheres e 24 homens).

A classe social média-baixa representa 8% do universo do estudo e a classe social média 2%, adianta o estudo, que teve como objetivos perceber a imagem vivenciada da pobreza no universo da população apoiada pela AMI e compreender a imagem que as pessoas em situação de pobreza têm da sua própria realidade.

Apesar de 88% dos entrevistados terem um rendimento „per capita“ inferior a 421 euros, valor considerado como limiar da pobreza, apenas 48% se autoavaliam na situação de pobreza.

„Segundo os indicadores oficiais de pobreza, as pessoas foram classificadas, na sua maioria, na classe social pobre (40%) e muito pobre (48%)“, mas quando lhe perguntamos em que classe se veem, a maior parte das pessoas classifica-se na classe social pobre ou média baixa, adiantou a diretora do Departamento de Ação Social da AMI e orientadora do estudo.

Ana Martins explicou, no final da apresentação do estudo, que „há uma décalage entre a maneira como a sociedade classifica estas pessoas e a maneira como elas se veem“.

„Esta questão tem a ver essencialmente com os sentimentos e a maneira como os pobres se projetam. Ou seja, é o sentir deles, o estereótipo somos nós, sociedade, que o fazemos“, acrescentou.

Contudo, quando são questionados sobre a existência ou não de pobreza em Portugal, 64% dos inquiridos referem que mais de metade da população está em situação de pobreza.

„A análise comparativa entre a classe social estipulada pelo estudo e a auto classificação permite detetar uma resistência por parte de todos os grupos socioeconómicos em assumir a sua situação de pobreza, principalmente na classe social muito pobre“, refere o estudo.

A postura „otimista“ entre a classe social real e a percebida pelos próprios é ainda maior se for projetado para um futuro a cinco anos.

Segundo a análise, 60% dos inquiridos projetam-se na classe social média baixa e média, com apenas 36% a acreditarem vir a estar ou continuar nas classes sociais pobre e muito pobre.

Analisando cada classe social, o estudo constatou que a „muito pobre“ corresponde a 48% da amostra, mas na sua auto-classificação diminui para 14%, subindo para 16% do total da amostra na projeção a cinco anos.

Já a classe social pobre (40% da amostra) passou na auto-classificação para 34% e para 20% na projeção a cinco anos.

A classe social média baixa (8% da amostra) subiu na auto-classificação para 38% e na projeção a cinco anos para 36% e a classe social média (2% da amostra) aumentou para 10% na sua percepção e para 24% dentro de cinco anos.

„Quase todas as pessoas tendem a fugir da classe muito pobre e auto projetarem-se em classes sociais mais elevadas porque para eles muito pobres são as pessoas que não têm casa, dormem na rua e são pessoas que não têm comida“, explicou Ana Martins.

O facto de ainda terem casa e irem buscar comida, não ao supermercado, mas à AMI ou a outras instituições, tira-as, na sua opinião, da classe social muito pobre, com a qual não se identificam, adiantou a orientadora do estudo.

Ana Martins disse ainda que 55% dos pobres entrevistados „pensam de uma forma otimista e que a vida deles vai mudar“.

[http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content\\_id=3645894&page=1](http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=3645894&page=1)

- 1. O estudo da Assistência Médica Internacional (AMI) teve como objetivo**
  - A. a classificação das pessoas pela situação financeira.
  - B. a auto-avaliação da imagem que a gente em situação de pobreza tem na realidade.
  - C. a integração das pessoas que vivem em situação de pobreza em Centros de Assistência Social.
  - D. a identificação das pessoas que vivem em situação de pobreza.
- 2. As pessoas envolvidas no estudo „Vivência da pobreza - O que sentem os pobres?“ foram**
  - A. todos os portugueses.
  - B. os beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI.
  - C. todos os beneficiários da Assistência Médica Internacional (AMI).
  - D. os membros do Departamento de Ação Social da AMI.
- 3. No estudo foram envolvidos homens, mulheres e crianças.**
  - A. Verdadeiro.
  - B. Falso.
  - C. Não há informação.
- 4. As pessoas que participaram nas entrevistas, faziam parte das classes sociais**
  - A. média-baixa e média.
  - B. média-baixa e baixa.
  - C. baixa e média.
- 5. Como é que se auto-avaliaram os 48% dos 88% entrevistados que têm um orçamento inferior a 421 euros?**
  - A. numa situação satisfatória.
  - B. numa situação confortável.
  - C. numa situação precária.
- 6. A imagem que os entrevistados têm da própria imagem na realidade é a mesma com a imagem que a sociedade tem no respeito à eles.**
  - A. Verdadeiro.
  - B. Falso.
  - C. Não há informação.
- 7. A diferença entre como a sociedade classifica as pessoas pobres e como elas se auto-classificam está relacionada com:**
  - A. a maneira como os outros grupos socioeconómicos ajudam os pobres.
  - B. a maneira como os pobres se projetam no futuro.
  - C. a maneira como os pobres se assumem a situação de pobreza.
- 8. A maioria das pessoas questionadas classificaram-se em classes mais elevadas.**
  - A. Verdadeiro.
  - B. Falso.
  - C. Não há informação.
- 9. Como elas têm uma casa, mas porque buscam comida às instituições especializadas, as pessoas incluem-se na classe social muito pobre.**
  - A. Verdadeiro.
  - B. Falso.
  - C. Não há informação.

**10. Com respeito à vida futura, os pobres inquiridos têm uma visão**

- A. indiferente.
- B. pessimista.
- C. otimista.

**PRODUCEREA DE MESAJE SCRISE**

**SUBIECTUL I** **(40 de puncte)**

Escreva uma carta ao seu amigo António Saraiva para lhe dizer sobre um momento inesquecível que viveu na família, e para partilhar as suas impressões pessoais.

(80 a 100 palavras)

NB: Vão ser utilizados os seguintes nomes: António Saraiva e Carlos Fonseca.

**SUBIECTUL al II-lea** **(60 de puncte)**

Imagine que participa num debate cujo tema é „Os estudos universitários garantem um melhor emprego”. Faça uma composição e exponha a sua opinião e os seus argumentos.

(160 a 180 palavras)